



## Processo de Ambientação: experiência com os discentes ingressantes do câmpus Geraldo Werninghaus de Jaraguá Do Sul do IFSC

Afonso Vieira<sup>1</sup> - [afonso.vieira@ifsc.edu.br](mailto:afonso.vieira@ifsc.edu.br)

### **RESUMO**

Neste relato, mostramos um processo de ambientação realizado com discentes ingressantes dos cursos do Câmpus Jaraguá do Sul - Geraldo Werninghaus do IFSC. Inferimos, através das avaliações feitas pelos estudantes e observações de atendimentos realizados na coordenadoria pedagógica, que a proposta metodológica dessa vivência - mais acolhedora e dinâmica do que a utilizada nos semestres anteriores - precisa ser mantida e potencializada, bem como pode consistir em uma importante ferramenta de aproximação e combate à evasão.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Ambientação. Interação. Dinâmica de grupo. Apoio ao discente.

### **ABSTRACT**

In this report, we show an integration and ambience process carried out with freshmen students of courses in the Jaragua do Sul - Geraldo Werninghaus Campus/IFSC. We concluded on the assessments made by the students, and also based on the observations which was made in the pedagogical sector, that the methodological approach of this experiment - more welcoming and dynamic than that it used to be in previous semesters - must be maintained and enhanced as well, and it can become in an important tool to approach and combat school evasion.

### **KEYWORDS**

Adaptation. Interaction. Dynamic of groups. Student support.

<sup>1</sup> Especialista em administração e mestre em Organizações e Desenvolvimento, Psicólogo Educacional no IFSC no campus Geraldo Werninghaus.

## 1 Introdução

Este trabalho iniciou no segundo semestre de 2014, e mostra um processo de ambientação realizado com 160 discentes ingressantes dos cursos técnicos e de tecnologia do Câmpus Jaraguá do Sul - Geraldo Werninghaus, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Essa proposta de ambientação foi construída pelos servidores da Coordenadoria Pedagógica, a partir de observações realizadas em semestres anteriores, do modelo de processo de ambientação realizado até este momento: em grandes grupos e com o repasse de diversas informações ao mesmo tempo, não sendo tão efetiva no sentido de construção de vínculo profissional entre equipe pedagógica e estudantes, necessário para a permanência e êxito dos estudantes. O contato com esta equipe multidisciplinar é fundamental diante das dificuldades que venham a surgir e do cuidado necessário para conclusão do seu processo formativo. O novo formato proposto pela coordenadoria pedagógica para a ambientação altera o tempo de duas horas para 10 horas, espaçando o período de repasse de informações de um dia para três semanas, permitindo assim um relacionamento mais próximo, informal e fecundo com os setores de maior contato na instituição. Desse modo procura-se dar uma resposta à questão da efetividade do programa de ambientação no que se refere à integração e socialização dos novos estudantes, bem como no tocante a uma mudança de estruturas, de atitudes e de abertura à comunidade, pressuposto de um modelo de escola para todos.

## 2 Desenvolvimento

Os discentes ingressantes do IFSC, após o acesso a uma instituição pública e de qualidade social, objetivam permanecer e concluir com êxito seus cursos técnicos e tecnológicos. Durante essa trajetória e diante dos vários desafios que se apresentam, pessoais e acadêmicos, contarão com o apoio de servidores públicos, docentes e técnico-administrativos. A intencionalidade desse processo de ambientação é acolher e integrar os estudantes à escola, fazendo-os conhecer sua estrutura física, seus serviços, sua organização, suas finalidades e as pessoas com as quais terão um contato mais próximo. A integração permite como processo informar objetivos, benefícios, políticas, normas, práticas, horários de funcionamento da instituição e as demais informações sobre o seu funcionamento e regras (LACOMBE, 2005). O primeiro contato de um estudante com a instituição e com as pessoas que dela fazem parte é de suma importância para a adaptação e o desenvolvimento de vínculos. Esse contato inicial entre pessoas acaba gerando o que pode ser chamado de “primeira impressão”, isto é, o impacto que cada um causa ao outro, podendo ser uma impressão positiva ou não (MOSCOVICI, 2004). Além disso, pressupondo que o comportamento poderá mudar conforme a mudança do contexto ambiental, uma intervenção sobre as condições do ambiente, tornando-o mais atraente e acolhedor para os estudantes, poderá ajudar no processo de adaptação e de inclusão.

Tornar a prática da acolhida dentro das instituições de ensino como uma estratégia do seu planejamento, não apenas um processo burocrático e frio, se faz necessário a fim de evitar problemas de adaptação, convivência e evasão. A qualidade de acolhimento está relacionada diretamente à adaptação. Portanto, para que tenhamos uma boa adaptação de nossos estudantes na instituição, é essencial acolher, procurar o bem-estar, ambientar, incluir, pois em geral quando somos bem acolhidos reagimos com simpatia, temos atitudes de abertura. Caso contrário, tendemos a ignorar, não se envolver, se afastar, abandonar. Essa qualidade de acolhimento na ambientação culminará num “bom” contato com os estudantes. Há quatro momentos no dizer de Martin Buber que envolvem a forma dialogal, necessária para uma plenitude de contato, que são abertura, reciprocidade, responsabilidade e presença (BUBER, 2006). Esses elementos propostos por Buber, encontramos nesse processo de ambientação.

## 3 Processo de Ambientação

O início desse processo realiza-se nas primeiras semanas de aula, através de atividades de recepção às turmas ingressantes, promovidas pela equipe gestora, coordenadorias de curso e pedagógica do câmpus.

Na atividade de ambientação, é possibilitado aos estudantes ingressantes a oportunidade de: conhecer a estrutura organizacional do IFSC e do Câmpus, o PPC do curso; refletir sobre os direitos e deveres do aluno; conhecer o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC; familiarizar-se com os diferentes espaços do IFSC/JS-GW; e interagir com seus pares e com os servidores do IFSC, de forma a facilitar a criação de vínculos e responsabilidades.

Nesse processo diluimos os conteúdos a serem informados durante as três primeiras semanas de entrada do estudante em quatro momentos diferentes:

No primeiro momento, primeiro dia de aula, a Direção do câmpus e as Chefias do Departamento de Administração e de Ensino recebem os estudantes e oportunizam de maneira global o conhecimento sobre os processos macros da instituição, como também outras informações pertinentes para a trajetória a ser percorrida pelos estudantes durante o curso. Faz-se também uma visita com os ingressos em todos os espaços do câmpus. No segundo, há o contato dos estudantes com os professores do curso específico, quando conhecem as disciplinas que estudarão. No terceiro momento, cabe aos coordenadores de curso, junto com os pedagogos, conversar sobre os PPCs dos cursos e Regulamento Didático Pedagógico. E por fim, o que acontece entre a segunda e terceira semana de aula, a coordenação pedagógica desenvolve várias atividades com o grupo:

**Acolhimento:** utilizando o recurso artístico musical como fio condutor da integração e descontração, resultando em um clima de interação e contato, e identificando competências artísticas entre os participantes.



Figura 1: Atividade musical de acolhida.

Fonte: Arquivo Pedagógico GW

**Dinâmica de grupo:** que proporciona a todos criarem relações dialógicas e obterem informações e gostos das pessoas presentes e a socialização dos conteúdos vivenciados. Nesse sentido, o conhecimento é dialógico, é encontro, é histórico-cultural como apontam os pressupostos teóricos de Vygotsky, o que contribui para os processos de constituição de subjetividades.



Figura 2: Atividade de dinâmica de grupo.

Fonte: Arquivo Pedagógico GW

**Lanche comunitário:** momento também de partilha gastronômica, e de possibilidade de aprofundar o processo de interação.

**Apresentação da Coordenadoria Pedagógica e de outros setores:** após a vivência dos momentos iniciais, sob um clima de maior confiança, a equipe se apresenta como setor e cada integrante esclarece suas funções, bem como os coordenadores de outros setores.

Figura 3: Atividade de apresentação de processos.  
Fonte: Arquivo Pedagógico GW



**Avaliação:** momento de colher as impressões de cada um sobre o processo de ambientação.

#### 4. Impressões desse trajeto

Com base nas avaliações feitas pelos estudantes e observações de atendimentos realizados na coordenadoria pedagógica durante o semestre e considerando que os objetivos básicos de um processo de ambientação e integração consistem em buscar a melhor relação entre as pessoas ingressantes e a instituição que os acolhe e diminuir os temores e ansiedades que são vivenciados quando alguém entra num novo ambiente, acreditamos termos conseguido com essa proposta atender esses objetivos. Acreditamos que este processo de ambientação poderá contribuir em médio prazo no combate à evasão, pois se torna uma prática que propicia sentimentos de pertencimento a um grupo, como proposto por Maslow (apud FADIMAN, 1986) como uma necessidade humana, e proporciona também à escola vivenciar a “ética do cuidado”, sugerida por Boff (2003), que pertence à essência do ser humano.

#### Referências

BOFF, L. **Saber Cuidar:** ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BUBER, Martin. **Eu e tu.** Introdução e tradução de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2006.

FADIMAN, J, FRAGER, R. **Teorias da personalidade.** Tradução Odette de Godoy Pinheiro. São Paulo: Habra, 1986.

LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos:** princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal:** treinamento em grupo. Rio de Janeiro. José Olympio, 2004.

VYGOTSKY, L, S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.